

**Transwaal**

ESCRITO EXPRESSAMENTE PARA O «SUL-AMERICANO»

(Continuação do n. 28)

Os *buren*, precisando de braços para a lavoura, criaram com alegria os filhos dos escravos que morreram nas guerras.

Depois de creados, esses orphãos, educados com cuidado, eram empregados no serviço do cultivo das terras, recebendo modico salario.

Em 1878, nas republicas do sul da Africa, existiam 300:000 negros e 40:000 brancos.

O viajante escossez Aylward, que percorreu todo o sul da Africa em 1880, affirmou que os *buren* tratam dos seus creados pretos com todo o carinho e disvelo, e que estes, bemdizendo a sorte, respeitam-n'os como pais.

Os escravos, por sympathia, aprendem a lingua hollandeza, obrigando assim os inglezes a estudal-a tambem.

Um outro escriptor inglez que, ha 20 annos, viajou pelo Transwaal, Anthony Troelope, na sua obra sobre os costumes transwaalianos, descreve-os com arte e interesse. O desenvolvimento das duas republicas é comprovado pelo augmento da immigração.

As duas republicas sul-africanas, embora sejam povos da mesma raça e tenham os mesmos costumes, não viviam comtudo em harmonia.

Procurando unirem-se em 1857, nada conseguiram.

Uma grande guerra, entre os annos de 1858 a 1860, dividie os povos do sul da Africa.

Em 1862 fez-se a paz.

Pretorius desistio dos seus intentos, mas tão grande era a influencia de seu nome que, em 1864 os transwaalianos o elegeram seu presidente.

(Continua)

**GAMBIARRAS**

**REMORSO VIVO**

A sociedade dramatica particular JOÃO CAETANO, levou á scena, em a noite de 13 do corrente, o importante drama phantastico — *O Remorso Vivo*, cujos papeis tiveram fiel interpretação por todos os amadores que delles se encarregaram e que por isso receberam calorosos applausos.

O drama foi ensaiado com todo o capricho pelo director de scena cidadão José de Araujo Coutinho, que desempenhou o difficil papel de Oscar Werner, e os scenarios, completamente novos, foram pintados pelo scenographo catharinense Joaquim Margarida, sendo de bellissimo effeito o do 3º quadro do 1º acto, não só pela magnifica combinação das luzes como tambem pelas *toilettes* dos personagens, caracteristicamente confeccionadas.

Não menos apparatusos são o do 2º quadro do prologo (congresso dos espiritos), e 8º do 4º acto (apothose).

A orchestra, composta de talentosos moços catharinenses, sob a regencia do maestro João Augusto Penedo, muito concorreu tambem para o bom desempenho da peça, tocando com precisão todos os numeros de musica de que é ella ornada.

A concurrencia foi extraordinaria, com o que deve ter ficado satisfeita a directoria, porque assim vio compensados os sacrificios que fez e os esforços que empregou na montagem do drama, sem discrepar uma só linha do que foi imaginado pelos autores.

O que não podemos tolerar e que sempre será alvo de nossa censura, todas as vezes que se repetir é o insolito costume de bater-se com ponteiras de bengalas na platéa, quando mais ou menos tornam-se extensos os intervallos, como vem de acontecer na recita de que ora tratamos.

Este procedimento, além de ir de encontro aos Estatutos da sociedade, importa tambem em uma falta de consideração para com as familias que vão ao theatro divertir-se e não para serem atordoadas por essa brincadeira de máo gosto, que denota falta de traquejo social por parte d'aquelles que assim procedem.

Hoje, si o tempo permittir, terá logar a *reprise* do *Remorso Vivo*, que por motivos imperiosos deixou de realisar-se nos dias para que tinha sido annunciada.



## Primeira irrupção da Asia na Europa

### DISSERTAÇÃO HISTÓRICA

(Conclusão)

A' frente dessa enorme massa de guerreiros, dirigiu-se Xerxes para o Hellesponto.

Vencidas as difficuldades da passagem com a construcção de uma ponte de barcas, o exercito persa atravessou a Thracia, que desta vez não ousou resistir.

Foi sómente quando chegou á fronteira setentrional da Grecia, que teve de fazer alto diante das Thermopylas.

Este notavel desfiladeiro achava-se então guardado por trescentos espartanos, a quem commandava o rei Leonidas.

Pela posição estratégica em que estavam, lograram deter por alguns dias a marcha triumphante dos Persas; mas a negra traição praticada por um grego degenerado, que tudo esqueceu para unicamente attender ás recompensas de Xerxes, abriu o caminho a este conquistador com o sacrificio de Leonidas e dos seus denodados companheiros.

Quebrada por todo modo a resistencia, continuaram os invasores a sua marcha em direcção á Athenas, deixando á poz si, como um cyclone, a mais terrivel devastação.

Os Athenienses, obedecendo ao oraculo proferido por Apollo, tinham procurado a salvação a bordo dos numerosos navios que enchiam o porto do Pireo; por isso, quando Xerxes penetrou na cidade, poucos habitantes nella encontrou.

Vingou-se mandando incendial-a.

Entretanto Themistocles e Eurybiades, espartano este, aquelle atheniense, organisam uma frota de trescentos e oitenta navios e dispõem-se a atacar os navios persas, que tinham fundeado no estreito de Salamina.

Esta temeridade foi, todavia, coroada do mais feliz exito

No acanhado espaço em que se achavam os Persas, foi-lhes impossivel manobrar convenientemente. Os seus navios incendiaram-se ou sossobraram em consequencia de abalroamentos. Os poucos que escaparam do destroço fizeram-se logo de vela para a Asia, levando o orgulhoso Xerxes, que, momentos antes, do alto de um throno expressamente levantado para a observação da batalha, contava com a mais esplendida victoria.

A batalha naval de Salamina, realisada no anno 480 A. C., a primeira que a Historia menciona nesse genero, foi a continuação das glorias de Marathona; e a campal de Platéa, ferida no mesmo anno, o brilhante epilogo dessa luta memoravel.

A Persia sentiu-se fortemente abalada pelos desastres que soffrera. Desde então empanou-se-lhe o brilho; desorganizou-se rapidamente; ao passo que os Gregos, formando uma liga de suas cidades, foram se tornando dia a dia mais fortes, e conseguiram, passados alguns annos, que Artaxerxes, rei persa, com elles concluisse um tratado pelo qual garantia-se a liberdade da Jonia.

O resultado da primeira irrupção da Asia na Europa poz em evidencia que a força de uma nação não reside no numero dos individuos que a compõem, e sim no seu gráo de cultura intellectual, na sua actividade, na nobreza dos seus sentimentos.

## PARNASO

MOTE

*Como é triste o céu nublado  
E sem flôres um jardim !*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

O' meu Fado ! ó cruel Fado  
que me tornaste o viver  
em tão triste anoitecer,  
*como é triste o céu nublado !*  
Sonho de amor, sonho lindo  
que assim te vás esvaihindo  
qual nuvem d'oiro... ai de mim !  
só me resta o mundo frio,  
com um deserto sombrio,  
*e sem flôres um jardim !*

Brasilia Silva.

P'ra quem ama a luz solar  
com seu brilho aprimorado  
que a terra faz alegrar,  
*como é triste o céu nublado !*  
mas raia o sol desejado,  
— porque tudo tem seu fim; —  
brotam a rosa e o jasmim,  
volta o prazer que é preciso;  
dá pezar labios sem riso  
*e sem flôres um jardim*

Semiramis

Para um peito magoado  
Por golpe atroz e ferino,  
E' tão negro o seu destino  
*Como é triste o céu nublado.*  
N'um vacuo profundo, horrivel,  
De preencher impossivel,  
Quem pôde viver assim ?  
E' um campo sem verdôr  
Uma paisagem sem côr.  
*E sem flôres um jardim !*

Um profano.

Viver a gente no mundo,  
sosinho, desamparado,  
é bem doloroso e triste,  
*como é triste o céu nublado !*  
Uma alma balda de affecto,  
um orphão sem pão nem tecto,  
é, bom leitor, para mim  
como deserta cidade,  
onde impera a soledade;  
*e sem flôres um jardim*

Terencio.

Prazer é um raio dourado;  
Tristeza é da noite o véo.  
Como é ledô o claro céu !  
*Como é triste o céu nublado !*  
Um céu d'estrellas ornado  
Traz animação a mim  
E dá-me um prazer sem fim !  
Enchem-me a alma de dó  
Um céu sem um astro só  
*E sem flôres um jardim !*

A. P.



Quanto doe-me amargurado  
 Vêr um coração materno!  
 E em fria noute de inverno  
*Como é triste o céu nublado!*  
 Me sinto penalizado  
 Ante fanado jasmim,  
 E não sei que sinto em mim,  
 Si contemplo, em desalento,  
 Sem cordas um instrumento  
*E sem flôres um jardim!*

Nemo.

Parece que o firmamento  
 De nimbus bem carregado,  
 Diz com todo o desalento:  
*Como é triste o céu nublado.*  
 Contemplar a natureza  
 Cheia de tanta tristeza...  
 Sem nada almejar alfim,  
 E' ver fugir a bonança...  
 Não ter n'alma uma esperança...  
*E sem flôres um jardim.*

Um matuto

De moça um rosto vistoso,  
 Mas sem ternura dotado,  
 Torna-se triste, o formoso,  
*Como é triste o céu nublado.*  
 Oh! um rosto sem ternura!  
 Descaminha a formosura,  
 Perde muito sendo assim.  
 E' como a flôr sem pertume,  
 E' como a aurora sem lume  
*E sem flores um jardim.*

R. Lopes.

Estar um homem empregado  
 E não receber vintem,  
 E' tão triste este vaivem  
*Como é triste um céu nublado.*  
 Fica todo atrapalhado;  
 Prevendo funesto fim  
 Se a coisa vai sempre assim.  
 — Não se veste como Adão;  
 Não ha barriga sem pão,  
*E sem flôres um jardim.*

Nestor.

Para o proximo numero temos o seguinte

NOTE

*Quem da musica não gosta  
 Também não gosta de Deus.*

As glosas serão recebidas até quinta-feira.

—

A' EXIMIA POETISA

D. DELMINDA SILVEIRA

Porque emmudeces quando todos cantam?  
 Porque nos privas dos teus bellos hymnos?  
 se a tua lyra vibra sons divinos,  
 que nos commovem, que noss'alma encantam!

Vem, que teu estro de esplendôr pujante  
 seja um alento á nossa ardua lida!  
 Oh! canta, canta, que cantar é vida,  
 vida de sonhos, madrigal constante!

Semiramis.

## ESTUDO

SOBRE O

## ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 29)

Muitos caçadores ha que, em vez de encontrar o macuco, cujo pio julgaram ouvir, esbarram cara a cara com o tigre, verdadeiro autor do som que os atrahio. Além do perigo que offerece, é difficilissima tal caçada, e só depois de muita pratica se poderá conseguir matar macucos de poleiro.

Muitas pessoas que não possuem a experiencia necessaria n'esta caçada, procuram sempre o macuco em lugar onde elle não se acha, porque esta ave ao empoleirar-se dá tres pios, porém voltando a cabeça em direcções differentes, fazendo com que pareça vir o som de diversos pontos.

O jaó, que é immediatamente menor ao precedente, é muito semelhante áquelle, divergindo d'elle porém, no modo de cantar e na particularidade de não empoleirar.

Quanto á alimentação é a mesma e habita os mesmos lugares que o seu congenere. Denunciam-se estas aves pelo canto prolongado e monotono, e quando cantam acham-se de ordinario sobre alguma pedra ou pau derribado e tão distrahidos, que o caçador pode chegar a *queimar bucha*, como se diz em linguagem de caçador.

Os inh mbús, de que ha duas especies, uma maior de plumagem escura, regulando o porte de um pombo domestico, e outra, que chamamos nambú-mirim, de bico e pernas vermelhas. Esta ultima ave é do tamanho de uma ar panga e ambas habitam tanto as matas virgens como capoeiras.

(Continúa)

—

## Secção charadistica

11º Torneio

LOGOGRIPO

AO CORONEL CONCEIÇÃO

Contemplando a natureza,  
 N'este sitio então me achava, 8, 4, 7, 11  
 Quando uns clarões eu diviso  
 No monte que me enfrentava. 8, 5, 9, 1

Sorpreso, tomei a lyra  
 E d'ella carmes sahiram; 2, 11, 8, 7, 3  
 Chegando ao fim do meu canto  
 As notas não mais se ouviram. 7, 8, 10, 6

Adeus, campos! Adeus, matto!

Adeus, casa, onde eu morei!

Já que é forçoso partir!

Algum dia voltarei!

Acteon

## CHARADA

A' EDMUNDO FERNANDES

Na musica é grande e está isolado, mas é esperto no  
 theatro—1—1—1—2.

Double Quatro.

—

VENDE-SE uma mobilia. Para tratar-se a rua do  
 Commercio n. 72.



Collecção alphabetica dos principaes Luzitanismos com a sua tradução em Gallicismos, seguindo os melhores autores portuguezes e francezes, trabalho organizado para o uso dos que se dedicam ao estudo da lingua franceza.

(Continuação do n. 30)

CONHECER (eu bem o <i>conheço</i> )	Je le connais par nom et surnom
CONSELHOS (todos os... tomarás, mas o teu não deixarás)	E'coute le conseil de tous et prend celui qui te convient
CONSENTIDOR (lão bom é o ladrão como o...)	Autant pêche celui qui tient le sac que celui qui met dedans
CONTA (não é da tua...)	Tais-toi, tu n'as pas de voix au chapitre
» (contas na mão borracha á cinta)	Bonjour l'après-midi, adieu fill ttes
» (ninguem faça <i>contas</i> que lhe podem sahir erradas)	Qui compte sans son hôte compte deux fois
CONTAR (é bom... duas vezes)	A tout compte revenir
CONVENIENCIAS (sahir fóra das...)	Jeter son bonnet par dessus les moulins
CONVERSA (mudemos de...)	Brisons là, n'empêchons plus
CONVIDADO (a boda e a baptisado não vas sem ser...)	Qui va á noces sans prier s'en revient sans dîner
CÔR (sabe isso de... e saltando)...	Il sait cela sur le bout des doigts
CORAÇÃO (com o... na mão)	A coeur ouvert
» (fazer das tripas ..)	Faire bonne mine à mauvais jeu
» (longe da vista longe do...)	Hors de vue, hors de souvenir
CORDAS (dar... para se enforçar)	Donner des verges pour se faire fouetter
CORRER (conforme os cousos <i>correrem</i> )	Lelon la contingence des cas
CORRUPIO (andar n'um...)	S'agiter en tous sens
CORTAR (... na pelle de alguém)	Déchirer quelqu'un á belles dents
» (... o mal pela raiz)	Etouffer le monstre au berceau
COSTUME (tudo faz o cos...)	Sé habitude est une seconde nature
» (honras mudam <i>costumes</i> )	Les honneurs changent les mœurs
COSTURA (metter-se como piolho em...)	Fourrer le nez partout
COTOVELLOS (fala pelos...)	Il jase comme une pie
COUCE (sobre queda...)	Les battus paient l'annonce
COUSA (isso é outra...)	C'est une autre paire de manches
» (cada... tem seu tempo)	Après vépres, complies
» (não se pode fazer duas <i>cousas</i> ao mesmo tempo)	On ne peut sonner la cloche et aller á la procession
» (tudo está no modo de dizer as <i>cousas</i> )	C'est le ton qui fait la musique
COVA (estar com os pés na...)	Etre sur le bord de la fosse
CRAVO (dar uma no... outra na ferradura)	Trapper tantot sur le cercle, tantot sur le tambour
CRER (não <i>creia</i> disso)	Rayez cela de vos papiers
CRUAR (... corvos para lhe tirarem os olhos)	Nourris un corbeau il te crovra l'oeil
CRUZ (estar entre a... e a caldeirinha)	Etre eu grand danger
CUEIRO (ainda cheira a...)	Il est encore á l'ubivette
CUIDADO (é o que menos... me dá)	C'est le cadet de mes soucis
» (quem não tem <i>cuidados</i> não fica velho)	Tête de feu ne blanchit jamais
CUSTAR ( <i>custa</i> mais a mecha que o sebo)	Le jeu ne vaut pas la chandelle
DANSAR (na corda bamba)	Danser sur la corde
DAR (... por páse e por pedras)	Agir á tort et á travers
» (... que fazer)	Donner du fil á retorque
» (... a mão á palmatoria)	Baisser pavillon
» (em... e tomar é facil errar)	A donner et á prendre on se méprend
» (quem <i>dá</i> tambem apanha)	A bon chat bon rat
» (o mesmo se <i>dá</i> commigo)	Il en est de vous comme de moi
» (por <i>dê</i> cá aquella palha)	Pour des prunes
» ( <i>dê</i> no que der)	Et v. gué la galére
» (mais vale... que levar)	Il vaut mieux étre marteau qu'enclume
DEFEITOS (quem quer mal a uma pessoa não ha... que lhe não ponha)	Quand on vent boyer son chien, on dit qu'il a la rage
DEIXAR-SE ( <i>deixe-se</i> disso)	Rayez cela de vos papiers
DEMONIO (parece cousa do...)	Il semble que le diable s'en mêle
DEMORA (toda... é pr judicial)	Il y a péril eu la demeure
DENTES (quando a gallinha tiver...)	Mardi s'il fait chaud
DEOS (... ajuda a quem madruga)	A' qui se lève matin Dieu aux et prête la main
» (... ajuda a quem trabalha)	Aide toi, le ciel t'aidera
» (só... é perfeito)	Nul sans vise
» (... os fez e os juntou)	Monsieur vant bien Madame, Madame vant bréu Monsieur.

(Continúa)